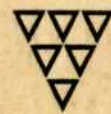


Coronel LAURÊNIO LAGO



MARECHAL BERNARDO VASQUES

DADOS BIOGRÁFICOS



RIO DE JANEIRO
IMPRESA NACIONAL

1937

920
1937

MARCHEAL BERNARDO VASQUES

DADOS BIOGRAFICOS

111

DEPARTAMENTO DE IMPRESSÃO E BIBLIOTECA	
BIBLIOTECA	
NUMERO	DATA
1089	16/11/59

Ministério da Guerra — Rio de Janeiro, 8 de abril de 1937 — N. 147.

Sr. Coronel Laurênio Lago, diretor da Secretaria de Estado da Guerra — Declaro-vos que autorizo a impressão do trabalho que organizastes intitulado — Marechal Bernardo Vasques — Dados Biográficos — devendo fazer-se sua distribuição ao Exército em comemoração do primeiro centenário do nascimento do referido Marechal, que transcorre a 9 de agosto vindouro.—
General *Eurico G. Dutra*.

MARECHAL BERNARDO VASQUES

Dados biográficos

Bernardo Vasques, filho de Bernardo José Vasques, natural da cidade de Magé, província do Rio de Janeiro, nasceu a 9 de agosto de 1837.

Assentou praça, voluntariamente, e jurou bandeira no 1º batalhão de artilharia a 20 de novembro de 1856 com a declaração de ser aluno da Escola Militar, ficando, por isso, agregado ao mesmo batalhão.

Em aviso do Ministério da Guerra, de 29 do referido mês, obteve dispensa do serviço para continuar a estudar o curso de sua arma.

Foi promovido a 2º sargento em 1 de agosto de 1861 e a 2º tenente por decreto de 2 de dezembro, ficando adido ao batalhão de engenheiros afim de proseguir os estudos na Escola Militar.

Por decreto de 30 de dezembro de 1862 foi promovido ao posto de 1º tenente para a arma de artilharia, sendo desligado da mesma escola e do batalhão de engenheiros por ter finalizado seus estudos e se apresentado à repartição de Ajudante General afim de ter destino conveniente.

A 15 de janeiro de 1864, foi classificado no 3º batalhão de artilharia, onde se apresentou, na província do Pará, passando a comandar a 8ª companhia.

A 11 de abril, do referido ano, destacou para a praça de Macapá.

Em 1865, foi encarregado de dirigir os trabalhos do Laboratório Pirotécnico do Arsenal de Guerra do Pará, comissão de que foi exonerado por ter embarcado, a 3 de fevereiro, com o batalhão para a Capital do Império, onde chegou, a 3 de março.

A 19 do dito mês seguiu para o rio da Prata, desembarcando, a 27, no sêrro de Montevideú, reunindo-se com o batalhão ao exército em operações, na mesma data, comandando, interinamente, a 8ª companhia.

A 26 de maio, embarcou com o batalhão no vapor "Apa", chegando, a 2 de junho seguinte, à margem esquerda do arrôio "Dayman".

A 29, também de junho, passou, com o Exército, do Estado Oriental do Uruguay para a província de Entre-Rios, na Confederação Argentina.

A 20 de setembro, transpôs o arrôio Macaretá para a província de Corrientes, proseguindo a marcha em operações contra o Paraguai.

Deixou o comando da companhia, a 30 de dezembro, sendo elogiado pelo zêlo, inteligência e lealdade com que desempenhou os seus deveres como comandante da referida companhia e de uma bateria de campanha.

Em 1866, por decreto de 22 de janeiro, foi promovido ao pôsto de capitão para a 7ª companhia e, a 16 de fevereiro seguinte, foi sua fé de officio acrescida de elogio pelos bons serviços prestados ao batalhão, no exercício de suas funções e pela dedicação e zêlo com que cooperou com o comandante do corpo no árduo serviço de campanha.

A 31 de março, acampou com sua unidade na margem esquerda do rio Paraná, em frente às fortificações inimigas do Itapirú, junto ao Passo da Pátria e tomou

parte no bombardeamento feito pelo batalhão sôbre as mesmas fortificações.

A 18 de abril, atravessou com o Exército o rio Paraná, passando da província de Corrientes para a República do Paraguai e tomou posição com o batalhão em frente ao inimigo na enseada do Itapirú.

A 22, também de abril, destacou com o batalhão para a vanguarda do Exército e fez parte das baterias das linhas avançadas que deviam bombardear as fortificações do Passo da Pátria, se o inimigo aí não houvesse abandonado tudo no dia 23, e comandou a bateria que, na tarde de 29, ainda de abril, canhoneou três entrincheiramentos inimigos no rincão do Passo da Pátria, repelindo as fôrças paraguaias.

Em maio seguinte, comandando a 3ª bateria, destacou para o flanco esquerdo, afim de impedir o inimigo que avançava à retaguarda do Exército.

Foi elogiado nas ordens do dia regimental ns. 5, 8, 10, 11, 13 e 26 pela bravura com que se portou nos referidos combates, sendo, com especial menção, nas ordens do dia do comando em chefe do corpo de Exército, com referência às partes dos comandos geral da artilharia e 17ª brigada de infantaria e do batalhão, relativamente à batalha de 24, em Tuiutí, por se ter tornado digno dos maiores elogios pela bravura com que se portou, na mencionada batalha, acreditando, esplendidamente, o batalhão onde quer que tivesse de combater.

Em junho, aassistiu ao bombardeio que no dia 14 fez o inimigo, durante seis horas, contra o acampamento dos exércitos aliados e aos que se seguiram dêsse dia até 30.

Em julho seguinte assistiu aos combates de 17 e 18 na linha negra e a todos os bombardeios havidos durante êsse mês.

Em agosto, por decreto de 17, foi-lhe conferido o grau de cavaleiro da imperial ordem do Cruzeiro pelos serviços prestados nos combates de 16 e 17 de abril, 2 e 24 de maio.

Em outubro, assistiu e tomou parte no combate de artilharia no dia 30, entre os inimigos e os Exércitos aliados.

Em novembro, destacou a 3 com sua bateria para a esquerda da linha da vanguarda na 2ª Divisão, ficando encarregado de toda a artilharia que aí se achava destacada, e assistiu aos bombardeamentos dos dias 24 e 27.

Em dezembro assistiu, também, aos combates de 5, 6, 8 e 9, recolhendo-se ao batalhão com sua bateria, a 16.

Em 1867, assistiu, a 8 de janeiro, ao bombardeamento feito pela nossa artilharia contra as posições inimigas, e a 19, entre a nossa artilharia e a do inimigo.

Em fevereiro, assistiu e tomou parte, no dia 2, nos bombardeios contra as posições pela artilharia inimiga sobre o nosso acampamento na noite de 6 e entre a nossa artilharia e a do inimigo nos dias 11 e 12, e os que foram feitos nas noites de 23 e 29.

Em março, também assistiu e tomou parte nos bombardeios dos dias 1 a 10 e 14 a 18.

Em maio, no dia 1, destacou com sua bateria e a 3ª para a vanguarda do Exército e tomou parte nos bombardeios dos dias 4, 14 e 16, passando nesta data a comandar a 4ª bateria composta de quatro canhões de calibre 24 e um morteiro, sendo destacado para a linha esquerda da vanguarda do Exército.

Em junho, passou, a 27, a pertencer com o seu batalhão (3º de artilharia) ao 2º corpo do Exército.

Em julho, tomou parte no dia 20 no bombardeio feito pela nossa artilharia contra o inimigo, e a 21 passou a comandar uma bateria composta de cinco canhões de ca-

libre 4, de montanha, na trincheira Mallet, juntamente com uma divisão de foguetes de guerra.

Em agosto, assistiu, no dia 24, ao combate que teve lugar no Estero Rojas entre as forças do 2º corpo do Exército e os paraguaios.

Em novembro, tomou parte no combate do dia 30 contra as forças paraguaias que assaltaram nossas posições em Tuiutí, tendo sido ferido, levemente, por bala de fuzil, foi louvado por se haver portado com sangue frio, coragem e intrepidez no referido combate, sustentando ao vivo fogo e carregando sobre o inimigo, e com um pequeno número de praças continuou a combater não obstante achar-se ferido, e só depois de findo o combate é que foi receber os primeiros curativos no hospital de sangue.

Em 1868, fez parte, no dia 19 de fevereiro, das manobras gerais dos Exércitos aliados, tomando posição com seu batalhão em frente às trincheiras inimigas, bombardeando-as, enquanto a infantaria simulava ataque.

Em março, assistiu, a 21, ao assalto e tomada dessas posições e marchou, a 24 com o 2º corpo de Exército do acampamento de Tuiutí, indo acampar, em Curupaití, na mesma data. Deixou as funções de fiscal e assumiu o comando de sua companhia e da 1ª bateria, sendo elogiado pelo zelo e dedicação que empregou durante o tempo em que exerceu aquelas funções.

Em junho, deixou o comando de sua companhia e da 1ª bateria e marchou, a 22, com um contingente do batalhão, de mais de quarenta praças, para o Chaco, onde assumiu o comando de uma bateria de posição.

Em agosto, marchou, a 25, de Curupaití para a praça de Humaitá, onde acampou com o batalhão, assistindo, aí, a capitulação das forças inimigas que evacuaram aquela praça e se achavam situadas em uma península do Chaco.

Em outubro, deixou, a 13, de fazer parte do 2º corpo de Exército passando a pertencer, com o batalhão às forças de guarnição na praça de Humaitá. Deixou o comando de sua companhia e bateria a 17, e passou para o Depósito Geral de Materiais do Exército na qualidade de encarregado da 1ª secção.

Em dezembro, deixou a aludida comissão por ter embarcado, a 24, com seu batalhão, no vapor São José, com destino ao exército em operações em Lomas Valentinas, onde chegou, a 26, assistindo ao combate e tomada do forte paraguaio de Combarití, no dia 27, e à rendição de Angustura, no dia 30, marchou para Villetas, donde embarcou, a 31, com o batalhão, no vapor Santa Cruz.

Em 1869, no dia 1º de janeiro, desembarcou em Humaitá, passando a fazer parte das forças da guarnição aí estacionadas; em 15 de maio foi mandado servir adido ao 1º regimento de artilharia no Exército em operações, ao qual se reuniu em Luque.

Marchou, desta localidade, com o 2º regimento de artilharia, fazendo parte das forças expedicionárias ao mando do general João Manoel Menna Barreto, tendo acampado a 20 de maio em São Lourenço, a 21, na costa do Kapiatá, a 22 em Itá, onde se reuniu ao primeiro corpo do Exército, com o qual marchou e acampou, a 25, em Pirajú.

Em junho, foi desligado do 2º regimento no dia 1, afim de reunir-se ao 1º da mesma arma, sendo louvado pelo bom desempenho que mostrou no serviço e pelas suas qualidades civis e militares já conhecidas.

Tendo-se apresentado no dia seguinte, assumiu o comando da 2ª bateria e a fiscalização do regimento e, nessa qualidade, marchou com a ala do regimento, a 28, fazendo parte da expedição ao mando daquele general.

Em agosto chegou em Ibitimi, a 5, e a Valensuela, a 7, onde incorporando-se ao 2º corpo do Exército, marchou

com destino à praça de Piribebuí. Reverteu ao comando de sua bateria no dia 8, sendo louvado pela eficaz coadjuvação que prestou ao comando do regimento.

No dia 10 do referido mês de agosto, chegou ao acampamento em frente à praça de Piribebuí contra a qual tomou posição com a sua bateria na madrugada de 11, bombardeando, ao clarear deste dia, e em seguida assistindo ao assalto e tomada da mesma praça no dia 13.

Marchou com direção a Caacupê, retirando-se na tarde do dia 15, em marcha forçada, ao encontro do inimigo que havia abandonado aquelas posições e de Ascurra, comandando a sua bateria e parte da 3ª, incorporada à 2ª divisão de infantaria e 2ª de cavalaria.

Tomou parte no combate contra o inimigo que vinha acozando pelo 1º corpo de Exército, no dia 16, assim como assistiu ao combate no dia 18 e marchou para Caraguataí, onde acampou na mesma data.

Acha-se compreendido no número dos oficiais a quem o general comandante do 2º corpo de Exército mandou elogiar nas ordens do dia ns. 2, 3 e 4 de 12, 17 e 19 de agosto.

Em setembro seguinte, marchou, fiscalizando a ala direita do regimento, com destino a São Joaquim, indo acampar à margem direita do Arroio, a 11 de outubro, proseguindo a marcha no dia 21, com destino à vila do Rosário, onde chegou, a 31.

Acha-se compreendido no número dos oficiais a quem Sua Magestade, o Imperador, por aviso de 6, do Ministério da Guerra mandou louvar por haver tomado parte nos brilhantes feitos d'armas que tiveram logar no mês de agosto, e com efusão de S. Alteza, o príncipe Conde d'Eu, marechal, comandante em chefe, por ter, valorosamente, concorrido para o triunfo que nestes dias alcançou o Exército em prol da honra e probidade do Brasil.

Acha-se também compreendido no voto de louvor e reconhecimento que a Câmara dos Deputados, em sessão de agosto, mandou que se consignasse em ata pela vitória alcançada no ataque de 12 do dito mês contra Piribebuí, e bem assim na moção do Senado, unanimemente aprovada na sessão de 25 do mesmo mês, manifestando ao Exército os sentimentos de júbilo e reconhecimento pela parte que lhe coube no grande feito d'armas contra Piribebuí.

Em 1870, foi desligado a 20 de fevereiro do regimento de artilharia por ter sido nomeado major em comissão para o batalhão de engenheiros, sendo, por essa ocasião, elogiado pelo bem com que desempenhou os seus deveres, quer como fiscal do regimento, quer como comandante de baterias, agradecendo-lhe o comandante do regimento, pela leal coadjuvação que lhe prestou em todos os ramos de serviços, felicitando-o pela sua promoção e glorificando-se por êste ato, assim como outros companheiros que tanto honram a arma de artilharia e do regimento, onde ganhou as bem merecidas divisas de major.

Apresentou-se, ao seu batalhão, a 21, e seguiu para Santo Izidro afim de assumir o comando da ala direita do batalhão, cujo exercicio deixou, regressando à vila do Rosário, onde passou a fiscalizar, interinamente, o batalhão.

Em abril, a 23, embarcou com o batalhão que, da vila do Rosário, seguiu para Humaitá, onde chegou a 26, passando a fazer parte das fôrças aí estacionadas.

Foi contemplado no voto de gratidão e louvor dirigido pela Câmara dos Deputados, em sessão de 11 de maio que diz: "oficial que, até ao brilhante feito d'armas no dia 1º de março e honroso têrmo da guerra provocada pelo presidente da República do Paraguai, conquistou, para a patria, glória imperecível, e para si, a gratidão do Brasil."

Em junho, seguiu em diligência, a 20, para Cerrito, como presidente da comissão que tinha de examinar o material ali existente, tendo, a 22, regressado a Humaitá.

Em agosto, deixou a fiscalização do batalhão e passou a comandar o 1º regimento de artilharia. Reassumiu aquela função no dia 25, embarcando, com o batalhão, em Humaitá com destino ao Rio de Janeiro.

Em setembro, desembarcou, a 29, na capital do império, sendo no dia seguinte louvado pela inteligência, zêlo e atividade com que sempre se entregou ao serviço, cumprindo perfeitamente os deveres de seu cargo, prestando completa obediência às ordens do comando, mostrando a mais completa harmonia no batalhão, sobressaindo entre as qualidades que o caracterizam, a lealdade com que tem servido.

Por decreto de 6 de setembro foi-lhe conferido o grau de cavaleiro da Ordem de Christo pelos serviços prestados na guerra do Paraguai e nos combates das Cordilheiras.

Em 1871, por decreto de 14 de abril, foi mandado considerar graduado no posto de major, e por outro, de 14 de junho, foi-lhe conferido o grau de cavaleiro da Ordem de São Bento de Aviz.

Em 1872, foi nomeado a 19 de janeiro, coadjuvante da instrução da arma de artilharia na Escola Militar, sendo, a 1 de março, nomeado comandante da 1ª companhia de alunos.

Recebeu a medalha geral da campanha do Paraguai com o passador de ouro número 5, indicativo dos anos em que passou naquela campanha.

Em 1874, deixou, em fevereiro, o comando daquela companhia por ter assumido o comando da ala direita do batalhão de engenheiros, com a qual embarcou, a 1º, com destino à provincia do Rio Grande do Sul, tendo chegado

à cidade do Rio Pardo, a 6 de março, afim de coadjuvar a comissão militar de engenheiros, na fronteira da província, e acampou a 29, em Botucarai, distrito de Cachoeira.

Marchou, a 2 de abril, passando por Santa Maria e São Gabriel; atravessou o rio Santa Maria no passo do Rosário, alcançou a cidade de Alegrête e, proseguindo a marcha, chegou à cidade de Uruguayana, onde acampou e aquartelou, a 25 de maio.

A 21 de dezembro foi dispensado da comissão em que se achava na província do Rio Grande do Sul, por ter sido nomeado ajudante do diretor do arsenal de guerra de Mato Grosso.

Em 1876, foi nomeado, a 19 de setembro, ajudante da comissão de engenharia militar do Rio Grande do Sul.

Quando exonerado, a pedido, do cargo de ajudante do Arsenal de Mato Grosso, mereceu louvores do presidente da província pelo zelo, atividade e interêsse que prestou no serviço público.

Em 31 de janeiro de 1877, foi promovido ao posto de major efetivo.

A 18 de agosto de 1879, foi exonerado da comissão em que se achava e nomeado para comandar interinamente o 1º regimento de artilharia.

Em 1880, havendo deixado, a 18 de fevereiro, o comando do regimento, ficou à disposição do presidente da referida província, sendo incumbido da construção de um quartel na vila de São Borja.

Em 1881, por ato de 2 de setembro, foi mandado continuar no comando da ala esquerda do batalhão de engenheiros.

Foi dispensado, a 10 de novembro de 1882, da comissão de engenharia de que fazia parte no Rio Grande do Sul.

Em 1883, foi por decreto de 19 de maio, promovido ao posto de tenente-coronel por merecimento e, a 5 de junho nomeado para expedicionar a companhia de infantaria na província do Espírito Santo.

A 6 de setembro, foi nomeado para comandar o Depósito de Aprendizes Artilheiros, tendo sido nomeado, em 17 de março de 1884, membro da comissão encarregada de estudar os melhoramentos de que carecia o mesmo depósito.

Em 1885, foi nomeado, por decreto de 21 de fevereiro, comandante da Escola de Aprendizes Artilheiros e, por outro, de 5 de dezembro, comandante do 4º batalhão de artilharia, cargo que assumiu a 8 de março de 1886.

No dia imediato seguiu para a província do Amazonas, afim de assumir o comando interino das armas e, em comissão, o comando do 3º batalhão de artilharia.

Diversos foram os louvores e agradecimentos que recebeu do presidente da província e do comando das armas, merecendo destaque o auxílio que prestou para que fôsse restabelecida a ordem pública na noite de 18 de março de 1887, na cidade de Belém.

Em 12 de abril, dêsse ano, foi transferido para o 1º regimento de artilharia e igualmente transferido para o 3º batalhão, a 13 de maio de 1889.

Proclamada a República, a 15 de novembro de 1889, seus serviços foram aproveitados, sendo nomeado governador do Estado de Goiaz.

Em 1890, foi promovido a coronel por decreto de 7 de janeiro, por serviços relevantes, e, a general de brigada, por outro de 4 de outubro, tendo sido nomeado, por decreto de 27 de dezembro, grã-cruz da ordem de São Bento de Aviz.

Em 23 de dezembro de 1890, passou a comandar o regimento policial da Capital Federal. Tendo sido o regi-

Ao dardes dêste fato conhecimento ao Exército, em ordem do dia, deveis lembrar-lhe que, sendo exemplo de grandes virtudes cívicas e militares, impunha-se êste grande chefe pela integridade de seu character, pela gentileza de seu trato e pela firmeza de suas resoluções. Ainda com pouca idade, no tirocínio de sua profissão, revelou-se êle distinto e operoso soldado, cujo critério e aptidão despertaram aplausos e estímulos em seus camaradas, formando-se sucessivamente em seu tórno o alto conceito de que gozava como militar, cidadão e, mais tarde, chefe justo, desapaixonado, competente e tenaz.

As condolências que compungem as nossas fileiras, pela perda que acabam de sofrer, são os reflexos dos sentimentos gerais do profundo respeito e veneração do Exército por tão distinto soldado.

Como último preito de consideração aos altos meritos dêsse seu preclaro servidor da Pátria, devem ser feitos, oficialmente, pela Nação, os funerais, formando tôda fôrça desta guarnição, conforme determinou o Governo da República e bem assim encerradas as repartições dêste Ministério, como sinal de grande pesar.”

O Dr. Adolpho Bergamini, quando interventor no Distrito Federal, declarou em decreto n. 3.630, de 19 de setembro de 1931, logradouro público da cidade do Rio de Janeiro, com denominação oficial aprovada de — Marechal **Bernardo Vasques** — uma rua situada em Olaria, distrito de Irajá.